



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade  
Departamento de Economia  
Curso de Bacharelado em Ciências Econômicas

**Religião e União Homoafetiva:  
um estudo sobre casais no Brasil**

Elenir Magalhães Gomes  
Orientadora: Dra. Ana Carolina Pereira Zoghbi

Brasília  
Julho, 2018

Elenir Magalhães Gomes

**Religião e União Homoafetiva:  
um estudo sobre casais no Brasil**

Monografia apresentada ao Departamento  
de Economia da Universidade de Brasília,  
como requisito parcial à obtenção do grau  
de bacharelado em Ciências Econômicas.

Orientadora: Dra. Ana Carolina Pereira  
Zoghbi.

Brasília  
Julho, 2018

Elenir Magalhães Gomes

## **Religião e União Homoafetiva: um estudo sobre casais no Brasil**

Monografia apresentada ao Departamento  
de Economia da Universidade de Brasília,  
como requisito parcial à obtenção do grau  
de bacharelado em Ciências Econômicas.

Orientadora: Dra. Ana Carolina Pereira  
Zoghbi.

Trabalho aprovado em

---

**Dra. Ana Carolina Pereira Zoghbi**  
Orientadora

---

**Dr. Rafael Terra de Menezes**  
Banca Examinadora

Brasília  
Julho, 2018

*Aos meus pais, Lúcia e João.*

# Agradecimentos

Primeiramente, agradeço à Deus por todas as bênçãos alcançadas durante todos esses anos. Agradeço aos meus pais, João e Lúcia, pelo cuidado diário e por terem me dado todo o suporte financeiro e emocional para conseguir completar minha graduação com êxito. E agradeço à minha irmã por sempre enxergar o melhor em mim.

Agradeço ao PET-Economia por ter contribuído de forma imensurável na minha formação como economista e agradeço, em especial, ao professor Dr. José Guilherme de Lara Resende que, além de ter contribuído como professor dentro de sala de aula, acrescentou ainda mais no PET sendo meu tutor e acreditando no meu potencial.

Minha eterna gratidão à Dra. Ana Carolina Pereira Zoghbi, minha orientadora, pelo privilégio de ter sido sua aluna em uma das matérias que eu tive mais prazer em estudar, além do fato de sua orientação ter sido essencial para a obtenção de um tema de monografia tão importante de ser debatido.

E por fim, agradeço ao meu namorado, Leonardo Ferreira, que me incentivou e foi paciente nos momentos difíceis; a Ana Honório, que eu tive o privilégio de conhecer no final da minha graduação, mas que eu quero manter comigo para sempre; a Catarina Barcelos, por sempre me incentivar e ter me dado dicas que foram essenciais para minha formação; a Débora Oliveira e Matheus Biângulo, por estarem sempre presentes desde o ensino médio; a Larissa Santos e Filipe Araújo por terem estado ao meu lado nos bons e maus momentos; e finalmente, agradeço a Marcelo Machado, Renata Chiabai, Nicolás Mattiello e Raíssa Vieira por terem contribuído em minha vida dentro e fora da sala de aula.

# Resumo

As instituições estruturam as interações sociais, econômicas e políticas (North, 1990). Sendo assim, a religião, como uma instituição, impacta nas escolhas dos indivíduos e interfere na maneira como eles lidam com questões morais - ou seja, exerce influência sobre aquilo que deve ser considerado impróprio ou não por esses indivíduos. A partir dessas definições, o objetivo deste trabalho é medir qual é a relação entre união homoafetiva e religião. A análise será feita a partir de dados do Censo 2010, realizado pelo IBGE. O presente trabalho dá início ao estudo sobre a relação entre religião e casamento homoafetivo no Brasil e, devido a isso, tornou necessária a busca por uma literatura internacional para fundamentar a análise. As variáveis explicativas utilizadas foram: idade, salário, cor, nível de instrução e espaço geográfico. O método de estimação utilizado foi o *Probit* e, posteriormente, foi calculado o efeito marginal, dado que o método *Probit* apenas nos apresenta a direção e a significância do coeficiente; assim, foi necessário o cálculo do efeito marginal para observar a magnitude da relação. É consenso na literatura que as religiões mais conservadoras - religião evangélica e, em alguns casos, a religião católica - são as mais intolerantes em relação às uniões entre pessoas do mesmo sexo. Logo, nossos resultados corroboram com o que é encontrado na literatura: quando observamos os indivíduos homossexuais, ambas as religiões apresentam um sinal negativo. Além disso, os resultados mostram que, quanto maior for a idade do indivíduo, menor será a probabilidade de uma união ocorrer.

**Palavras-chaves:** Instituições, Religião, União homoafetiva.

# Abstract

Institutions structure the social, economic, and political interactions (North, 1990). Therefore, religion, as an institution, impacts the individuals' choices and it interferes on how those individuals deal with moral issues - which means, it exerts influence over what should be considered improper or not by them. From these definitions, the aim of this study is to measure the relationship between same-sex union and religion. The analysis will be made from the 2010th Census data, conducted by the IBGE. The present work launches the study about the relationship between religion and homoafetive marriage in Brazil and, due to this, it was necessary to seek for an international literature to support the analysis. The explanatory variables used were: age, salary, color, level of education and geographic space. The Probit method was used for purpose of estimating; afterwards, the marginal effect was calculated, considering that the Probit method only shows the direction and the significance of the coefficient, so, it was necessary to calculate the marginal effect to observe the magnitude of the relation. It is a consensus in the literature that the most conservative religions - the Protestant religion and the Catholic religion - are the most intolerant religions when it comes to same-sex union. Therefore, our results corroborate with what is found in the literature: while observing homosexual individuals, those both religions have a negative sign and, at the moment that sample is restricted to homosexual women, only the Protestant religion has a negative sign. Moreover, the results show that the older the individual, the lower the probability of a marriage to occur.

**Keywords:** Institutions, Religion, Same-sex union.

# Lista de tabelas

Tabela 1 – Descrição das características dos indivíduos por orientação sexual	5
Tabela 2 – Proporção de indivíduos heterossexuais e homossexuais em cada religião. . . . .	5
Tabela 3 – Distribuição da quantidade de heterossexuais e homossexuais em cada nível escolar . . . . .	6
Tabela 4 – Efeito Marginal sobre os indivíduos homossexuais . . . . .	11
Tabela 5 – Coeficientes estimados por meio do método <i>Probit</i> para indivíduos homossexuais . . . . .	19



# Lista de quadros

Quadro 1 – Descrição das Variáveis Utilizadas nas Estimações Econométricas	8
--	---

# Lista de mapas

Mapa 1 – Proporção de uniões homossexuais em relação a todos os indivíduos casados . . . . .	6
Mapa 2 – Proporção de uniões homossexuais em relação a todos os indivíduos casados por município . . . . .	7
Mapa 3 – Distribuição de mulheres homossexuais casadas em relação as uniões homossexuais . . . . .	7

# Sumário

	<b>Introdução . . . . .</b>	<b>1</b>
<b>1</b>	<b>AVALIAÇÃO EMPÍRICA . . . . .</b>	<b>4</b>
<b>1.1</b>	<b>Base de Dados . . . . .</b>	<b>4</b>
<b>1.2</b>	<b>Metodologia . . . . .</b>	<b>9</b>
<b>2</b>	<b>RESULTADOS . . . . .</b>	<b>11</b>
	<b>Considerações finais . . . . .</b>	<b>13</b>
<b>3</b>	<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS . . . . .</b>	<b>14</b>
<b>4</b>	<b>APÊNDICE . . . . .</b>	<b>19</b>

# Introdução

As instituições surgiram com o intuito de trazer ordem, viabilizando mecanismos pelos quais as pessoas se apoiariam para sua segurança. Assim, elas estruturam as relações políticas, econômicas e sociais (NORTH, 1991). A religião como uma instituição afeta a vida das pessoas de diversas maneiras, seja por meio das relações interpessoais, na conduta no trabalho, no acúmulo de capital humano (ANUATTI-NETO & NARITA, 2004), no crescimento econômico (GUIO, SAPIENZA & ZINGALES, 2003) e no casamento (MARKS, 2005; BAHR e CHADWICK, 1985), que é o aspecto de nosso interesse.

Por meio das mudanças de cunho religioso que ocorreram ao longo dos anos e do impacto sobre a sociedade, é possível notar que a religião pode interferir nas interações e valores sociais. Por exemplo, Azzi & Ehrenberg, em 1975, analisou o impacto da participação religiosa e concluiu que a religião aumenta a probabilidade dos indivíduos serem aceitos e bem sucedidos no trabalho.

Sendo assim, o objetivo deste trabalho é medir qual é a correlação entre a religião e a união homoafetiva. Dado o efeito que a religião tem sobre as escolhas e condutas das pessoas, é esperado que haja uma relação em como os indivíduos homossexuais lidam com sua orientação sexual (na decisão de casar-se e também em como a sociedade enxerga essa relação). Para alcançar o objetivo deste trabalho, foram utilizados dados do Censo 2010 disponibilizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), assim como foi utilizado o método *probit*, por se tratar de uma análise onde a variável dependente é binária.

Dentre os autores que buscaram entender a influência da religião no casamento e que contribuem para o entendimento do casamento como uma instituição tão importante na vida de diversos casais, Marks (2005) encontrou, por meio da análise de dados qualitativos, temas que associam a religião ao casamento - a campanha anti-divórcio, a influência do clero, a fé em Deus, a prática da fidelidade conjugal, dentre outros; temas esses que são vistos como essenciais para os fiéis se sentirem apoiados em sua vida conjugal. Corroborando com esse estudo, outros autores na literatura encontraram que pessoas que participavam da vida religiosa sentiam-se mais satisfeitos em suas vidas conjugais (BAHR e CHADWICK, 1985).

Além de todo o aspecto positivo que a religião traz para a vida de seus fiéis (em questão de segurança e apoio), quando cada congregação é observada separa-

damente, é possível notar que algumas possuem uma campanha mais conservadora (a campanha de cada religião é diferente em relação a diversas situações em que os indivíduos estão inseridos). Cochran e Beeghley (1991) pesquisaram o impacto das religiões acerca da união homoafetiva e concluíram que judeus, protestantes liberais e pessoas religiosamente não filiadas tem a tendência a serem mais liberais; católicos e protestante moderados tendem a ter uma posição mais tolerante, já os protestantes evangélicos são mais conservadores em relação à homossexualidade.

Ademais, na literatura são encontrados argumentos em que o fato do indivíduo proferir que segue certa religião não o confere como alguém que vai ter a mesma opinião que sua congregação. Olson et al. (2006) analisaram qual a concepção de cada religião e da opinião pública acerca da união homoafetiva e observaram uma relação direta entre a afiliação religiosa e os grupos religiosos no que se diz respeito a união homoafetiva. Em outras palavras, além do indivíduo declarar-se como fiel a determinada religião, ele deve segui-la, praticá-la e frequentá-la, e é a partir desta frequência junto à opinião que a religião pode concluir qual a posição do devoto acerca da união homoafetiva.

Nas religiões mais liberais (em que não há uma pregação contra a união homoafetiva), os fiéis que as frequentam e praticam são mais tolerantes em relação ao assunto; a religião judaica é um exemplo disso. Já os protestantes evangélicos são mais conservadores e são contra tal atitude. Essa condenação vem pelo fato de que em sua crença, a união entre pessoas do mesmo sexo é considerado pecado, algo abominável (OLSON et al., 2006).

Além da campanha religiosa contra a união homoafetiva, na maior parte das vezes, muitos pais ou pessoas casadas tem uma propensão maior a ser contra a união entre pessoas do mesmo sexo. Isso se dá, principalmente, porque, para eles, a união heterossexual é algo superior e santo e a luta dos casais homossexuais pela liberdade de também poderem casar-se é visto apenas como um ultraje à essa superioridade e não como acesso a uma instituição de valor social (BRUMBAUGH et al., 2008).

Os resultados encontrados neste trabalho dão início a pesquisa econômica acerca da religião e o casamento homoafetivo e confirmam o que já é enfatizado na literatura internacional. Quando observamos os indivíduos homossexuais, encontramos que a religião evangélica e a católica tem um efeito negativo sobre a união e, além da religião, a idade também possui uma relação negativa - ou seja, quanto mais velho o indivíduo, menor a probabilidade dele de se casar.

Este trabalho foi dividido em 5 partes, sendo esta introdução uma delas. Posteriormente, temos a seção com a base de dados, na qual é apresentada informações

encontradas no Censo 2010 acerca dos casais homossexuais com algumas estatísticas descritivas. Na terceira seção é exposta a justificativa do uso do modelo *probit* e sua estrutura. Na seção 4 é apresentado os resultados encontrados nas estimações e, por fim, na seção 5 são apontadas as considerações finais.

# 1 Avaliação Empírica

## 1.1 Base de Dados

A base de dados utilizada foi retirada do Censo de 2010, disponibilizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)<sup>1</sup>. Neste período, o casamento homossexual ainda não havia sido regulamentado<sup>2</sup>; em razão disso, serão analisados apenas casos de união consensual.

As variáveis de tratamento são *dummies* de religião, que recebem o valor de um se pertencer a tal congregação ou zero em caso contrário, sendo possível pertencer apenas a uma única vertente religiosa. As observações de religiões são feitas a partir das declarações de cada indivíduo sobre pertencer ou não a subdivisões de religiões maiores (a partir dos dados do Censo de 2010). A organização das observações sobre religião foi feita a partir da junção de congregações com características religiosas em comum, agrupando em 5 categorias<sup>3</sup>: sem religião, católicos, evangélicos, espíritas e outras religiões.

As variáveis de controle são as características individuais (idade, cor, nível de instrução, salário) e as características demográficas (localização do domicílio em área urbana ou rural e unidades de federação).

A partir dos dados apresentados, foram observados cerca de 71.194.985 pessoas casadas, dos quais 129.670 são pessoas casadas com parceiros do mesmo sexo. Por conseguinte, 59.950 destes são homens e 69.720 são mulheres, sendo, em sua maioria, residentes na zona urbana (97,44%) e o restante (2,56%) na zona rural. Na tabela abaixo, é possível observar outras características de indivíduos heterossexuais e homossexuais.

---

<sup>1</sup> A escolha do ano de 2010 deve-se ao fato de ser o primeiro ano em que houve a divisão entre os casais héteros e homossexuais no censo

<sup>2</sup> O casamento homossexual foi reconhecido em 5 de maio 2011, mas apenas em 14 de maio de 2013 foi aprovada a resolução - Resolução n. 175/2013 do Conselho Nacional de Justiça (CNJ) - que obrigava todos os cartórios a celebrar casamentos entre pessoas do mesmo sexo

<sup>3</sup> As religiões escolhidas para a análise possuem a maior quantidade de fiéis no Brasil, segundo o Censo 2010 (IBGE). Religiões como as dos orientais, mórmons, Testemunhas de Jeová, judeus e as religiões afro-brasileiras e indígenas foram agrupadas na categoria “outras religiões”, pois, em meio às observações, elas possuíam pouco impacto sozinhas.

Tabela 1 – Descrição das características dos indivíduos por orientação sexual

Características	Orientação Sexual					
	Heterossexual			Homossexual		
	Homem	Mulher	Média	Homem	Mulher	Média
Zona Urbana (%)	84,52	85,69	85,01	96,89	97,97	97,44
Branco (%)	49,48	53,30	51,01	59,87	55,56	57,65
Idade (média)	41	39	41	35	34	34
Salário (média)	1694,56	1104,06	1465,36	3097,96	1827,54	2442,16
Salário (Chefe de Família)	1756,93	1169,68	1656,67	3532,11	2053,80	2762,71
Salário (Cônjuge)	1483,18	1082,57	1210,52	2649,31	1585,44	2104,88

Fonte: Elaboração própria a partir de dados do Censo 2010 (IBGE).

Dentre as características, é importante ressaltar que, ao observar o salário do chefe de família e do cônjuge em casais heterossexuais, o homem possui salário maior, mesmo quando não é chefe de família. Já em casais homossexuais, o chefe de família, independente do sexo, possui o salário superior ao cônjuge.

Na tabela abaixo, é apresentada a proporção de indivíduos por religião. É possível analisar que existe uma diferença na distribuição entre as pessoas heterossexuais e homossexuais em cada religião. A religião católica permanece como a religião com mais fiéis, mas na religião evangélica há uma diminuição na quantidade de filiados homossexuais<sup>4</sup>. Na religião espírita e nos adeptos a não terem religião, observamos um aumento.

Tabela 2 – Proporção de indivíduos heterossexuais e homossexuais em cada religião.

Religião	Orientação Sexual					
	Heterossexual			Homossexual		
	(%)			(%)		
	Homem	Mulher	Média	Homem	Mulher	Média
Católica	66,06	64,02	65,22	44,96	49,69	47,40
Evangélica	20,18	24,92	22,01	6,51	6,22	6,36
Espírita	1,97	2,89	2,35	14,01	16,06	15,07
Outras	1,43	1,78	1,58	11,15	6,32	8,66
Sem Religião	10,34	6,37	8,82	23,33	21,68	22,48

Fonte: Elaboração própria a partir de dados do Censo 2010 (IBGE).

Na tabela seguinte, é apresentada a distribuição do nível de escolaridade para cada indivíduo. A partir dos dados, nota-se que há menos pessoas homossexuais

<sup>4</sup> A diminuição de homossexuais filiados a igreja evangélica pode ser ocasionada pelo fato da grande maioria ser desfavorável a união homoafetiva (OLSON et al., 2006)



sem instrução em relação aos heterossexuais e, em contrapartida, há uma maior porcentagem de homossexuais com nível médio e superior.

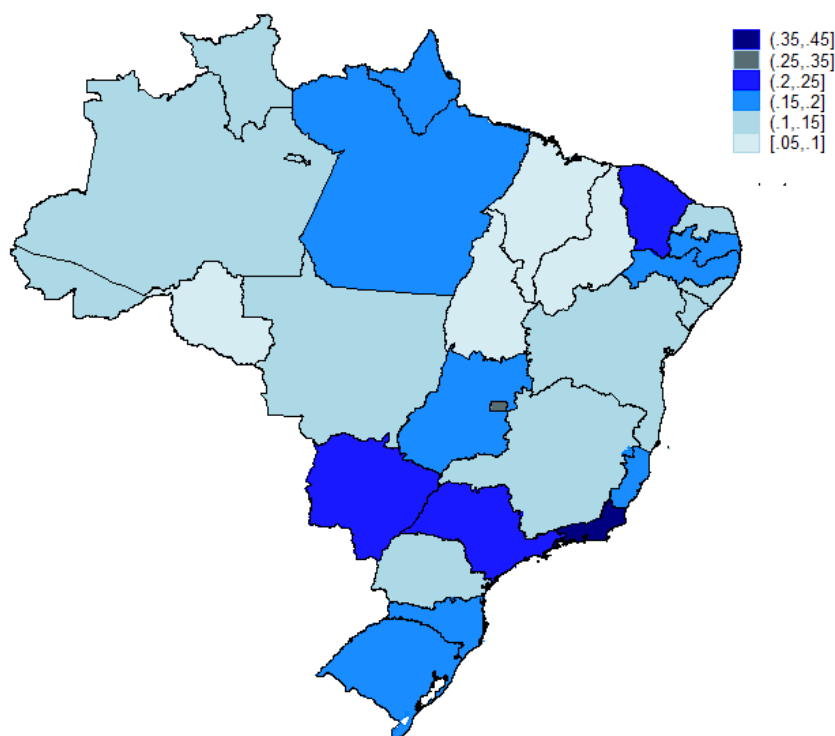
Tabela 3 – Distribuição da quantidade de heterossexuais e homossexuais em cada nível escolar

Nível Educacional	Orientação Sexual					
	Heterossexual			Homossexual		
	(%)			(%)		
	Homem	Mulher	Média	Homem	Mulher	Média
Sem instrução	47,02	35,74	42,54	13,72	18,98	16,44
Ensino Fundamental	16,69	16,24	16,51	11,89	15,70	13,86
Ensino Médio	25,92	31,01	27,94	40,50	41,14	40,83
Ensino Superior	10,35	16,99	12,99	33,86	24,16	28,86

Fonte: Elaboração própria a partir de dados do Censo 2010 (IBGE).

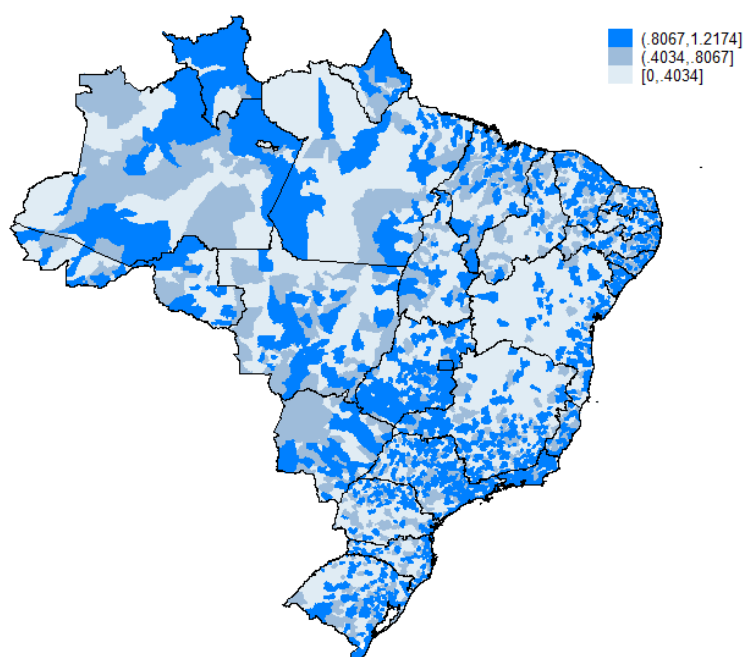
Abaixo, primeiramente, observa-se o mapa do percentual de uniões homossexuais em relação a todos os casados por unidade federativa e por município. Posteriormente, é apresentada a proporção de mulheres casadas em relação a todas as uniões homossexuais por unidade federativa.

Mapa 1 – Proporção de uniões homossexuais em relação a todos os indivíduos casados



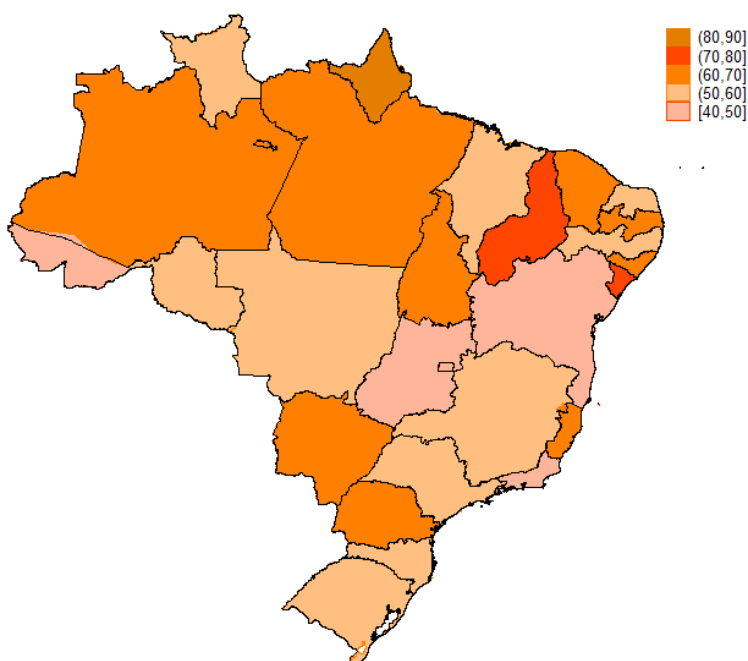
Fonte: Elaboração própria a partir de dados do Censo 2010 (IBGE).

Mapa 2 – Proporção de uniões homossexuais em relação a todos os indivíduos casados por município



Fonte: Elaboração própria a partir de dados do Censo 2010 (IBGE).

Mapa 3 – Distribuição de mulheres homossexuais casadas em relação as uniões homossexuais



Fonte: Elaboração própria a partir de dados do Censo 2010 (IBGE).

No quadro abaixo, encontram-se as variáveis que foram utilizadas nas estimações. Foi adotada como variável dependente a amostra de pessoas que responderam a pesquisa do IBGE em que seu cônjuge era do mesmo sexo. A análise vai partir da comparação entre pessoas héteros e homossexuais e o efeito da religião sobre as uniões homossexuais.

Quadro 1 – Descrição das Variáveis Utilizadas nas Estimações Econométricas

Variáveis	Descrição
Religião Católica	<i>Dummy</i> igual a 1 se o indivíduo segue a religião católica, 0 caso contrário.
Religião Evangélica	<i>Dummy</i> igual a 1 se o indivíduo segue a religião evangélica, 0 caso contrário.
Religião Espírita	<i>Dummy</i> igual a 1 se o indivíduo segue a religião espírita, 0 caso contrário.
Outras Religiões	<i>Dummy</i> igual a 1 se o indivíduo segue outras religiões
Ensino Fundamental	<i>Dummy</i> igual a 1 se o indivíduo possui o ensino fundamental completo, 0 caso contrário.
Ensino Médio	<i>Dummy</i> igual a 1 se o indivíduo possui o ensino médio completo, 0 caso contrário.
Ensino Superior	<i>Dummy</i> igual a 1 se o indivíduo possui o ensino superior completo, 0 caso contrário.
Salário	Valor declarado pelo indivíduo como seu salário.
Branco	<i>Dummy</i> igual a 1 se o indivíduo é branco, 0 caso contrário.
Idade	Idade do indivíduo na época.
Urbano	<i>Dummy</i> igual a 1 se o indivíduo reside em zona urbana, 0 caso contrário.

Fonte: Elaboração própria.

## 1.2 Metodologia

Na análise sobre a probabilidade de uma religião afetar a decisão de um indivíduo homossexual em se casar, a variável dependente é binária. Assim, o procedimento adotado para estimação foi o método *Probit*, pois com um estimador de mínimos quadrados ordinários (MQO) poderíamos encontrar probabilidades que não estivessem contidas no intervalo  $[0,1]$ . A estrutura do modelo adotado é apresentado abaixo (WOOLDRIDGE, 2010):

$$y_i^* = \beta_0 + \beta_1 x_{1i} + \beta_2 x_{2i} + \dots + \beta_k x_{ki} + u_i$$

Onde  $y_i$  representa o indivíduo homossexual  $i$ , que assume valor igual a 1 caso seja casado e 0 caso contrário.  $X's$  é um vetor de variáveis *dummies* que indica a opção religiosa do indivíduo (sem religião, religião católica, evangélica, espírita e outras religiões) e  $u_i$  são os fatores não observáveis. Logo,

$$y_i = \begin{cases} 1 - se \ y^* > 0 \\ 0 - caso \ contrário \end{cases}$$

Na hipótese de  $y_i = 1$ , teremos  $y^* > 0$ , dessa forma:

$$\beta_0 + \beta_1 x_{1i} + \beta_2 x_{2i} + \dots + \beta_k x_{ki} + u_i > 0$$

$$u_i > -(\beta_0 + \beta_1 x_{1i} + \beta_2 x_{2i} + \dots + \beta_k x_{ki})$$

A probabilidade do indivíduo ser casado é dado por:

$$P_i = Pr(y_i = 1) = Pr[u_i > -(\beta_0 + \beta_1 x_{1i} + \beta_2 x_{2i} + \dots + \beta_k x_{ki})]$$

A partir desse ponto, temos:

$$P_i = Pr(y_i = 1) = 1 - F[-(\beta_0 + \beta_1 x_{1i} + \beta_2 x_{2i} + \dots + \beta_k x_{ki})]$$

Onde  $F$  é a função cumulativa de probabilidade. E caso a distribuição seja assimétrica, obtemos:

$$1 - F(-z) = F(z)$$

Baseado nas equações anteriores, encontramos:

$$P_i = F(I_i) = F(\beta_0 + \beta_1 x_{1i} + \beta_2 x_{2i} + \dots + \beta_k x_{ki})$$

$F(I_i)$  é interpretado como a cumulativa da função normal padronizada. Assim, temos:

$$P_i = F(I_i) = \int_{-\infty}^{I_i} \frac{1}{\sqrt{2\pi}} \exp\left(-\frac{z^2}{2}\right) dz$$

O efeito marginal quantifica a mudança na probabilidade de casar ou não a partir de uma variação na variável explicativa. O efeito marginal é obtido dessa forma:

$$\begin{aligned} \frac{\partial P_i}{\partial x_{ji}} &= \frac{\partial F(\beta_0 + \beta_1 x_{1i} + \beta_2 x_{2i} + \dots + \beta_k x_{ki})}{\partial x_{ji}} = F'(\beta_0 + \beta_1 x_{1i} + \beta_2 x_{2i} + \dots + \beta_k x_{ki}) \beta_j \\ &= f(\beta_0 + \beta_1 x_{1i} + \beta_2 x_{2i} + \dots + \beta_k x_{ki}) \end{aligned}$$

Onde o coeficiente  $\beta_j$  indica o sinal do efeito marginal e  $f$  é a função densidade de probabilidade.

Logo, analisou-se a relação das variáveis explicativas na probabilidade do indivíduo se casar. Por essa razão, foram calculados os efeitos marginais das variáveis explicativas devido ao fato dos coeficientes da regressão só apresentarem a direção da variação.

## 2 Resultados

Os resultados das estimações do efeito marginal são apresentadas na tabela 4 para as amostras de indivíduos homossexuais. No modelo I e II, encontramos as estimações do efeito marginal da religião sobre os indivíduos homossexuais adicionadas as variáveis de controle. A diferença entre os dois modelos se dá pelo fato de no modelo II ter sido adicionado peso à amostra.

Tabela 4 – Efeito Marginal sobre os indivíduos homossexuais

	I	II
Religião Católica	-0,0867*** (0,0027)	-0,1234*** (0,0044)
Religião Evangélica	-0,1684*** (0,0039)	-0,2458*** (0,0059)
Religião Espírita	0,0809*** (0,0041)	0,1045*** (0,0066)
Outras Religiões	0,0677*** (0,0046)	0,1018*** (0,0073)
Salário	0,0004*** (0,0001)	0,0006*** (0,0001)
Ensino Fundamental	0,0289*** (0,0029)	0,0400*** (0,0049)
Ensino Médio	0,0610*** (0,0025)	0,0923*** (0,0041)
Ensino Superior	0,0932*** (0,0030)	0,1418*** (0,0050)
Branco	0,0043** (0,0020)	0,0074** (0,0033)
Idade	-0,0041*** (0,0001)	-0,0061*** (0,0001)
Urbano	0,0813*** (0,0035)	0,1293*** (0,0063)
N	5322824	5322824

\* p<0.10, \*\* p<0.05, \*\*\* p<0.01

Obs: As variáveis omitidas no modelo são “sem religião”, “sem instrução”, “não branco” e “não urbano”

Os resultados encontrados na tabela 4 sugerem que a religião católica e evangélica possuem uma relação negativa com a união homoafetiva. Sendo que, nos dois modelos, o efeito negativo da religião evangélica é o dobro da católica. Em contrapartida, a religião Espírita tem uma relação positiva de 0,08% e no grupo de

outras religiões o efeito também é positivo (0,06%). Esses resultados corroboram com o que é encontrado na literatura elaborada por Greeley, McCready e McCourt (1976), Alwin (1988), Olson et al. (2006), Cochran e Beeghley (1991), que discorrem o impacto da religião em vários aspectos da vida em sociedade - dentre eles, o casamento.

Em relação as características individuais, pode-se observar que o salário, todos os níveis escolares, a cor e morar na zona urbana possui uma correlação positiva nos dois modelos e apenas a idade tem uma relação negativa com a união entre pessoas do mesmo sexo (cerca de 0,004% sem peso e com peso, 0,006%); sendo assim, quanto maior a idade do indivíduo, o efeito torna-se mais negativo.

## Considerações finais

O presente trabalho contribui para o debate acerca dos efeitos da religião sobre vários aspectos da vida em sociedade - especificamente, no que diz respeito às uniões homoafetiva. Por ser um estudo voltado à casais brasileiros, possibilitará que o debate no Brasil possa crescer - principalmente, no campo da Economia.

A partir dos resultados, podemos observar que a religião católica e a evangélica tem um efeito negativo sobre a união homoafetiva e, ademais, o efeito da igreja evangélica é maior. Além disso, ao examinar as variáveis de controle, percebe-se que a idade também possui uma relação negativa com a união.

Uma proposta para um trabalho futuro seria estender a amostra para mais anos, possibilitando usar o método em painel, o que não foi possível neste trabalho devido ao fato de que o Censo 2010 foi o primeiro ano em que os indivíduos homossexuais foram incluídos na pesquisa a partir de sua orientação sexual. Ter uma base de dados onde fosse possível medir a afiliação religiosa do indivíduo traria uma melhor resposta acerca da relação entre a religião e o casamento homossexual, dado que, quanto maior a frequência do indivíduo em sua congregação, maior é o impacto daquela crença sobre sua vida (MARKS & DOLLAHITE, 2001).

Por fim, pelo fato da religião ter um impacto sobre as escolhas e comportamentos dos indivíduos, todo o efeito que ela tem sobre grupos na sociedade deve ser estudado, ainda mais quando esse efeito é sobre uma minoria. A exclusão de minorias por causa do aspecto sexual pode prejudicar o desenvolvimento econômico devido à discriminação sofrida no trabalho, que leva o indivíduo a desenvolver depressão (em alguns casos, a ser excluído dos serviços de saúde e até impactar em sua acumulação de capital humano), dado que são indivíduos que são constantemente vítimas de bullying e, segundo o relatório *The Economic Cost of Homophobia: How LGBT Exclusion Impacts Development* do Banco Mundial (2014), esses aspectos negativos na vida de uma pessoa homossexual leva a uma diminuição de até 1,7% no PIB.



### 3 Referências Bibliográficas

AGIUS, Emmanuel; CHIRCOP, Lionel. Caring for future generations: Jewish, Christian, and Islamic perspectives. 1998.

ALTEMEYER, Bob. Changes in attitudes toward homosexuals. *Journal of homosexuality*, v. 42, n. 2, p. 63-75, 2002.

ALWIN, D. F. 'Religion in Detroit, 1958 to 1988.' Unpublished paper. University of Michigan, Institute for Social Research. 1988.

ANDERSEN, Robert; FETNER, Tina. Cohort differences in tolerance of homosexuality: Attitudinal change in Canada and the United States, 1981–2000. *Public Opinion Quarterly*, v. 72, n. 2, p. 311-330, 2008.

ANUATTI-NETO, Francisco; NARITA, Renata Del Tedesco. A influência da opção religiosa na acumulação de capital humano: um estudo exploratório. *Estudos Econômicos (São Paulo)*, v. 34, n. 3, p. 453-486, 2004.

AZZI, Corry; EHRENBERG, Ronald. Household allocation of time and church attendance. *Journal of Political Economy*, v. 83, n. 1, p. 27-56, 1975.

BANCO MUNDIAL. The Economic Cost of Homophobia: How LGBT Exclusion Impacts Development. 2014. Disponível em: <<http://live.worldbank.org/economic-cost-of-homophobia>>

BAHR, Howard M.; CHADWICK, Bruce A. Religion and family in Middletown, USA. *Journal of Marriage and the Family*, p. 407-414, 1985.

BAUNACH, Dawn Michelle. Decomposing trends in attitudes toward gay marriage, 1988–2006. *Social Science Quarterly*, v. 92, n. 2, p. 346-363, 2011.

BAUNACH, Dawn Michelle. Changing same-sex marriage attitudes in America from

1988 through 2010. *Public Opinion Quarterly*, v. 76, n. 2, p. 364-378, 2012.

BRASIL. Resolução N° 175, de 14 de maio de 2013. Dispõe sobre a habilitação, celebração de casamento civil, ou de conversão de união estável em casamento, entre pessoas de mesmo sexo. Brasília, DF, 14 maio 2013. Disponível em: <http://www.cnj.jus.br/busca-atos-adm?documento=2504>. Acesso em: 11 ago. 2017.

BRUMBAUGH, Stacey M. et al. Attitudes toward gay marriage in states undergoing marriage law transformation. *Journal of Marriage and Family*, v. 70, n. 2, p. 345-359, 2008.

BUMPASS, Larry L.; SWEET, James A. National estimates of cohabitation. *Demography*, v. 26, n. 4, p. 615-625, 1989.

CALL, Vaughn RA; HEATON, Tim B. Religious influence on marital stability. *Journal for the Scientific Study of Religion*, p. 382-392, 1997.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. (2010). Censo Demográfico - 2010. Rio de Janeiro: IBGE. Disponível em: <https://censo2010.ibge.gov.br/>. Acesso em: 11 ago. 2017.

COCHRAN, John K.; BEEGHLEY, Leonard. The influence of religion on attitudes toward nonmarital sexuality: A preliminary assessment of reference group theory. *Journal for the Scientific Study of Religion*, p. 45-62, 1991.

CURTIS, Kristen Taylor; ELLISON, Christopher G. Religious heterogamy and marital conflict: Findings from the National Survey of Families and Households. *Journal of Family Issues*, v. 23, n. 4, p. 551-576, 2002.

GLENN, Norval D. Social trends in the United States: Evidence from sample surveys. *The Public Opinion Quarterly*, v. 51, p. S109-S126, 1987.

GREEN, John C. Antigay: Varieties of opposition to gay rights. *The politics of gay rights*, v. 121, p. 122, 2000.

GUIO, Luigi; SAPIENZA, Paola; ZINGALES, Luigi. People's opium? Religion and economic attitudes. *Journal of monetary economics*, v. 50, n. 1, p. 225-282, 2003.

HEREK, Gregory M. The psychology of sexual prejudice. *Current directions in psychological science*, v. 9, n. 1, p. 19-22, 2000.

HERMAN, Didi. The Gay Agenda Is the Devil's Agenda: The Christian Right's Vision and the Role of the State. In Craig A. Rimmerman, Kenneth D. Wald, and Clyde Wilcox, eds., *The Politics of Gay Rights*. Chicago, IL: University of Chicago Press. 2000.

LEWIS, Gregory B. Same-sex marriage and the 2004 presidential election. *PS: Political Science & Politics*, v. 38, n. 2, p. 195-199, 2005.

LEWIS, Gregory B.; GOSSETT, Charles W. Changing public opinion on same-sex marriage: the case of California. *Politics & Policy*, v. 36, n. 1, p. 4-30, 2008.

LOFTUS, Jeni. America's liberalization in attitudes toward homosexuality, 1973 to 1998. *American Sociological Review*, p. 762-782, 2001.

MARKS, Loren D.; DOLLAHITE, David C. Religion, relationships, and responsible fathering in Latter-day Saint families of children with special needs. *Journal of Social and Personal Relationships*, v. 18, n. 5, p. 625-650, 2001.

MARKS, Loren. How does religion influence marriage? Christian, Jewish, Mormon, and Muslim perspectives. *Marriage & Family Review*, v. 38, n. 1, p. 85-111, 2005.

MCCREADY, AM Greeley WC; MCCOURT, Kathleen. *Catholic Schools in a Declining Church*. Kansas City: Sheed & Ward, 1976.

MILLER, William R.; THORESEN, Carl E. Spirituality, religion, and health: An emerging research field. *American psychologist*, v. 58, n. 1, p. 24, 2003.

NORTH, Douglass C. Institutions. *Journal of economic perspectives*, v. 5, n. 1, p.

97-112, 1991.

OLSON, Laura R.; CADGE, Wendy; HARRISON, James T. Religion and public opinion about same-sex marriage. *Social Science Quarterly*, v. 87, n. 2, p. 340-360, 2006.

PETERSEN, Larry R.; DONNENWERTH, Gregory V. Religion and declining support for traditional beliefs about gender roles and homosexual rights. *Sociology of Religion*, v. 59, n. 4, p. 353-371, 1998.

RODGERS, Willard L.; THORNTON, Arland. Changing patterns of first marriage in the United States. *Demography*, v. 22, n. 2, p. 265-279, 1985.

ROOF, Wade Clark; MCKINNEY, William. *American mainline religion: Its changing shape and future*. Rutgers University Press, 1987.

SHERKAT, Darren E. et al. Religion, politics, and support for same-sex marriage in the United States, 1988–2008. *Social Science Research*, v. 40, n. 1, p. 167-180, 2011.

SOULE, Sarah A. Going to the chapel? Same-sex marriage bans in the United States, 1973–2000. *Social problems*, v. 51, n. 4, p. 453-477, 2004.

STINNETT, Nicholas. Strong families: A portrait. *Prevention in family services*, p. 27-39, 1983.

THORNTON, Arland. Cohabitation and marriage in the 1980s. *Demography*, v. 25, n. 4, p. 497-508, 1988.

THORNTON, Arland; CAMBURN, Donald. Religious participation and adolescent sexual behavior and attitudes. *Journal of Marriage and the Family*, p. 641-653, 1989.

THORNTON, Arland; AXINN, William G.; HILL, Daniel H. Reciprocal effects of religiosity, cohabitation, and marriage. *American Journal of Sociology*, v. 98, n. 3, p. 628-651, 1992.

TREAS, Judith. How cohorts, education, and ideology shaped a new sexual revolution on American attitudes toward nonmarital sex, 1972–1998. *Sociological Perspectives*, v. 45, n. 3, p. 267-283, 2002.

WEBER, M. *A ética protestante e o espírito do capitalismo*. 11<sup>a</sup> ed. São Paulo:Pioneira, 1996.

WEBER, M. *Critique of Stammer*. Nova York, The Free Press. 1977.

WOOLDRIDGE, J. M. *Introdução à econometria: uma abordagem moderna*. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

## 4 Apêndice

Tabela 5 – Coeficientes estimados por meio do método *Probit* para indivíduos homossexuais

	I	II
Religião Católica	-0,3414*** (0,0100)	-0,3434*** (0,0116)
Religião Evangélica	-0,6630*** (0,0150)	-0,6841*** (0,0173)
Religião Espírita	0,3187*** (0,0155)	0,2908*** (0,0177)
Outras religiões	0,2665*** (0,0176)	0,2835*** (0,0199)
Salário	0,0019*** (0,0004)	0,0017*** (0,0004)
Ensino Fundamental	0,1139*** (0,0118)	0,1113*** (0,0139)
Ensino Médio	0,2402*** (0,0098)	0,2570*** (0,0115)
Ensino Superior	0,3682*** (0,0117)	0,3947*** (0,0136)
Branco	0,0172** (0,0080)	0,0207** (0,0093)
Idade	0,0172*** (0,0080)	-0,0170*** (0,0004)
Urbano	0,3203*** (0,0150)	0,3600*** (0,0179)
Constant	-2,6508*** (0,0471)	-2,6164*** (0,0530)
R-squared	0,10	0,10
N	5322824	5322824

\* p<0.10, \*\* p<0.05, \*\*\* p<0.01